



CARRIL VERMELHO



N.º 1 ORGÃO DOS PRESOS COMUNISTAS DA CARRIS JUNHO 1936

BORGE S. SELEIRO ELÉCTRICO HISTÓRICO

Ao iniciarmos a publicação do "Carril Vermelho", não podíamos esquecer o nome de José Borges Seleiro. Não podíamos esquecer, como não esqueceremos camaráda algum que a nosso lado tenha lutado, por que a sua acção dentro da organização tanto política como sindical, foi qualquer coisa de grande.

Foi vulgar a policia de Salazar dizer aos ultimos camaradas presos perante um numero, do nosso orgão sindical!... Este é o "Eléctrico Histórico"! Diziam isto julgando que já mais ele aparecia, pensando que tinham prendido todos os comunistas na companhia. Cantavam victoria pela prisão dos camaradas.

Ao esforço de Seleiro, se deve em grande parte o engrandecimento da nossa associação de Classe que havia alguns anos morria insignificantly, com grande orgulho das seus proprios dirigentes. Em 1931 Seleiro compo

Saudações

"Carril Vermelho" ao ver a luz da publicidade, saúda toda a imprensa operária em geral e em especial "Avante", "Proletário", "Reducto", "Solidariedade" e "Jovem". A seu irmão "Eléctrico" envia um fraternal abraço.

Saúda todos os organismos operários nomeadamente: "Sindicato Unitário da Indústria de Tracção Eléctrica", "Partido Comunista Português", "Federação das Juventudes Comunistas", "Comissão Inter-Sindical", "Socorro Vermelho Internacional", e "Federação Unitária da Indústria de Transportes!..."

Saúda as Frentes Populares, Portuguesa, Espanhola e Francêsa!...

Saúda enfim a pátria dos trabalhadores de todo o mundo, — a União Soviética — e todos os pioneiros da **Revolução Social!...**

Mas, esquecer-se-iam eles que o "Eléctrico" é o jornal de todos os trabalhadores de carris. O jornal zelador de todos os apolados da classe em geral. O unico que tem destinaçao de todos os traidores e feito para trazer na men

nhado de um núcleo de camaradas de boa vontade, deu o golpe de morte nos dirigentes fascistas da Associação e imprimiu-lhe uma direcção verdadeiramente revolucionária. O seu ardor combativo era tal que a Associação em pouco tempo conseguiu congrega a sua volta a maioria dos trabalhadores da carris. Não tardou

te dos trabalhadores a exploração de que são victimas?

Prece que sim! No entanto daqui lhes gritamos: Estão actualmente nos cárceres do "Estado Novo" e na ilegalidade de numero inferior a 30 camaradas.

(cont. na pag. 6)

A tiragem mensal de exemplares era de 1500 dando portanto uma diferença de 1/10 que recebiam e liam o "Electrico".
Esses 1/10 camaradas não serão p[ro]p[ri]os suficientes para que o "Electrico" continue a sair? Não serão suficientes para fazer sentir a todos os trabalhadores da Carris a exploração de que são vítimas? São; disso estamos mais mais convencidos.

Nós não vamos parar de lutar, manifestando tal vilania. Continuaremos a ser comunistas e como tal desmascarando todas quantas aparatosidades à classe



E com o sacrifício que fazemos o "Carril Vermelho", não só pela desparada que nos a cartela, mas ainda pela exploração dos carcereiros. Mas nada é suficiente para impedir a nossa marcha de revolucionários. Não é tão pouco suficiente o "Carril Vermelho". É preciso que todos os trabalhadores da Carris façam o possível para que a tiragem do "Electrico" se mantenha mensal. Que todos recobrem a coragem para os seus interesses dos trabalhadores da Carris.

Por isso camaradas da Carris, dos carcereiros de Salazar apelamos para que façam mensalmente a saída do "Electrico".

Que em todas as secções criem grupos de amigos do "Electrico".
Avante pois, pela tiragem mensal do nosso estérno defensor o "Electrico".

Nos e a Carris

Desde que nós caímos nas enxóvias salazaristas, a companhia Carris devia ter sentido um alívio tal que jamais pensaria em sentir o nosso contacto. Julgaria talvez que com o denunciar-nos à "carinhosa" polícia de informação nos teria liquidado e como tal reduzido ao silêncio! Enganou-se! Julgou que nos teria vencido e uma vez assim acabado com os revolucionários dentro da sua casa.

Mes decerto que já devia ter notado que se iludiu!

Nós não podemos deixar de lhe enviar daqui os nossos "cartões de cumprimentos"!

Sabei senhores da Lisbon Electric Co. Lda, que os vossos explorados que vos próprios denunciastes à polícia, como agitadores perigosos, só porque eles não se submeteram de boamente às vossas propalências de exploradores, lançam do fundo dos seus cárceres o grito de guerra contra o vosso império. O vosso poderio é ilegal, ele é construído com infâmias por vós praticadas contra aqueles que têm a infelicidade de vos ir bater à porta. É construído ainda com as migalhas roubadas a milhares de operários e toda uma população laboriosa, a quem devíeis respeitar e, explorais de uma maneira ignominiosa. É, repetimos ilegal, e como tal tem de ser destruído.

Nós somos soldados do exército que vos derrutará e por isso não nos
(cont. na pag. 4).

Os Nossos Mortos

Ao lançar-mos a luz da publicidade o nosso órgão prisional, não podíamos deixar esquecidos os nossos queridos camaradas que tombaram trágicamente no momento em que davam o melhor dos seus esforços, como Soldados do Proletariado. Lutavam junto de nós pelo esmagamento da ditadura fascista de Carmona-Salazar, pelo aniquilamento do podre capitalismo e dos potentados ingleses que dominam e lançam na mais negra miséria os lares do proletariado português.

Entre outros e, porque não podemos presentemente fazer de todos cidadãos dois camaradas vítimas do potentado inglês. São eles.

João Batista, agulheiro da Carris em Santo Amaro, que teve a infelicidade quando trabalhava, cair e ficar debaixo do carro nº 238, donde podia sair com vida se não fosse a voz criminosa do jesuíta Sande e Castro, que disse: "não voltem o carro que se estraga" - textual - e o carro que se encontrava levantado e prestes a voltar-se, caiu pesadamente esmagando o corpo do nosso infeliz camarada em obediência a voz do criminoso.

A família deste nosso desditoso camarada foi por fim negada a pensão a que tinha direito.

Se deste citado camarada, conhecemos o seu trágico fim, o mesmo não sucedeu quanto ao nosso valoroso e activo militante que foi Hermitério Machado.

Este camarada deparou-se nos mortos,

Frente à "Frente"

Foi com justificada satisfação que recebemos a notícia da formação da "Frente Popular" em Portugal.

Não podia deixar de nos alegrar tal notícia, conhecendo de antemão os resultados obtidos pelas "Frentes" Espanhola e Francesa. Só assim com uma forte união, poderíamos mais rápido chegar o dia de nossa libertação. Há quasi 11 meses que começavam a cair nos cárceres de Salazar camaradas de carris; tudo têm sofrido e tudo estão dispostos a sofrer. Ainda que tenham criado um espírito revolucionário que sustenta todos os sacrifícios que lhe são infligidos, anseiam a liberdade postô que, é a força no campo da luta que se tomam necessários.

Camaradas: daqui vos convidamos a enfileirar na luta sob o controle dos orgânicos dirigentes do proletariado, Partido Comunista Português e Comissão Inter-Sindical.

Lutai pois, pela nossa libertação, como prelúdio da libertação de todos os explorados das guerras aduncas dos exploradores.

Avante pois, pela "Frente Popular"!

Na manhã de 22, de Junho de 1935 e um ano decorrido ignoramos ainda a que se deve a sua morte.

Crime? Desastre? Desconhecemos! O que muito bem sabemos, é que morreu no local de trabalho e, que a Companhia se negou a dar a pensão devida a sua família; - sua companheira doente, inhabilitada para o trabalho e uma filhinha de 3 anos.

AOS COMUNISTAS CHINA SOVIÉTICA

No momento actual de confusão
nisso internacional em que a
classe capitalista ré ganados por
completos todos os planos de ataque
à classe trabalhadora, os Partidos
Comunistas de todo o mundo, vangu
arda das trabalhadoras revolucionari
as, levar-nos-ão a conquistar aquilo a
que te mos direito e como tal devemos
repudiar todas as promessas que qual
quer governo nos queira dignir.

Isto camadas vem a propósito de
que nas mesmas horas do "Estado Novo"
governo de Carnona - Salazar se
encontram a ferros camadas
nossos que desprezando as promessas
quer do "Estado Novo" quer da pendu
lha do S. Nacional se revoltavam
contra a injustiças cometidas pelo
potentado de Santo Amaro.

Nós prêsos comunistas apelamos para
o revolucionarismo que os camada
das possuem para que levem avante
as reivindicações sob o patrocínio
do Partido Comunista Portugues,
Federação das juventudes Comu
nistas e Comissão Inter-Sindical.

Nós, ainda lançamos o grito:
Viva a organização revoluci
onaria da Carris!

Lele e propagai o "Eléctrico".

(Órgão do Sindicato Unitário da Indústria de
Tracção Eléctrica).



o colaborar neste nosso jornal,
não posso esquecer os meus ir
mãos comunistas chineses. Pa
ra eles vão as minhas fraterna
is saudações guiadas por sentimen
to sincero.

Está nas vossas mãos o enriquila
mento do imperialismo chinês e até mo
mo do japonês, que sufocam as grandes
massas trabalhadoras que ainda se en
contram debaixo do seu fero juço.

Não desmoreceis na luta que empre
endes teis pois que todo o mundo está
com os olhos fitos na vossa grandiosa
obra de emancipação.

Só conhecendo a situação afflitiva do
proletariado chinês, se pode avaliar do
quanto é valioso o vosso movimento
de libertação.

Das masmorras de "Sala-trar"
solto o meu grito de:

Viva a China Sovietica!...



(cont. da pág 2).

consideremos ainda vencidos. Estamos sim,
feridos, porque vós nos apunhalasteis traíste
eiramente pois faltou-vos a coragem para
nos atacar de frente. Mas vós próprios, hoje
notais que os ferimentos que nos causasteis
não são mortais, e que em breve infiltra re
mos no nosso Corpo do Exército para destruir
as vossas fortalezas. Entre vós e nós fica
pois latente a continuação de guerra.

Em breve enviar-vos-emos as con
dições que vos impomos para a paz.

Maravilhas do Estado Novo

Está fazendo um atto que a "benemerita" Carris de Lisboa, começou a dar um dia de folga por semana para algum pessoal da secção do movimento, condutores, guarda-freios e car-barris. Esta folga foi dada por um decreto do Estado Novo e, sem diminuição dos salários existentes. Pois bem; isto à primeira vista parece uma "beleza" do paraíso capitalista como tantas outras. E depois acabou depois. A companhia tinha necessidade de iniciar uma nova exploração ao seu pessoal e, não sabia como; surgiu este dito decreto que continha matéria para satisfazer uma velha aspiração do pessoal e que tinha bastantes portas falsas para a companhia entrar e sair sem receber de ser incomodada. De início todo o pessoal recebeu com júbilo a dita "beleza" que o Estado Novo viria oferecer aos operários de Carris. Finalizemos esta "beleza" da forma seguinte: Condutores e Guarda-freios efectivos que há data da publicação do dito decreto trabalhavam 7 dias eram lhes abonadas 8 a 20,000 perfaziem 160,000, mantiveram lhes esta férias semanal, folgando um dia por semana. Se faltarem um dia são-lhes descontados 26,466, salário correspondente ao mesmo dia. Há neste espediente, um desmascaramento a fazer; há primeira vista à quem julgue isto um aumento de salário, mas está bem claro que não é. Este pessoal ainda não lhe foi descontado mais nos seus vencimentos para a Caixa de Férias, o que não demonstra que a companhia continua a contar, como antigamente

para efeitos de garantias e férias 6 dias por semana à base do salário fixo de 20,000. Durante estão eles - Os Sires Ingleses - à espera da ocasião oportuna para fazerem o jogo de rapá.

O pessoal ou pra antigo, foi-lhe irripingida a farçada pior. Sofrem igual descontado do pessoal efectivo. A sua situação é pior pelo seguinte: se faltar um dia ou a companhia não lhe dê trabalho por sua própria conveniência, o que acontece tantas vezes a companhia o entenda, são-lhes descontados 60,000 assim divididos: 20,000 pelo dia que não trabalhou 20,000 pelo dia de folga e ainda mais 20,000 por um dia que a companhia abona a quem falta 6 dias por semana. Ao pessoal supra moderno, ou seja o admitido depois da publicação do citado decreto, há-lhe é feito a burla continua. Por cada dia que trabalha é-lhe pago 19,200 o que por faz na semana de 6 dias uma férias de 115,200. Pois bem, este pessoal desempenha as mesmas funções, com as mesmas responsabilidades, tem uma diferença de 44,800 semanais. O pessoal dos Car-barris tinha e tem o mesmo regime de abonação de salários, as férias semanais variam entre 122,400 a 160,000.

O pessoal admitido após a publicação do supra citado decreto tem apenas 13,460 diários; uma vez assim uma férias de 87,600 existindo assim uma diferença do pessoal antigo entre 40,800 a 78,400. O pessoal antigo, da mesma forma como

(Cont. na pag. 6)

em a arranjar inimigos porrair nas hostes fascistas, e até mesmo alguns que a princípio o acompanhavam, despedindo-se pela superioridade orgânica e combativa de Seleiro lhe viraram as costas. Mas logo outros corriam ao chamamento, e Seleiro cada vez mais animado, não se cansava de pôr a nu todas as trafoanças e miserias da carris. Era por isso considerado o seu inimigo N.º 1 e exercia sobre ele uma perseguição feroz. Em 10 de Março de 1933, a Associação fez distribuir um manifesto ao povo de Lisboa demarcando a exploração de que o público era vítima por parte da Carris e convidava-o a assistir a uma assembleia magna que se realizou na rede da Caixa Económica Operária. Trabalhadores da carris e povo encheram o vasto salão e Seleiro ocupou quasi toda a sessão, a demarcar os roubos da carris indicando uns e outros de quanto eram explorados.

A carris não podia tolerar mais, que fosse um explorado seu que assim a demarcarra! E no dia 30 de Março Seleiro era demittido com o facto protestado de que havia feito afirmações menos verdadeiras. Mas quem mentia era a carris!

Ela julgava-se já livre do seu inimigo N.º 1, no que se enganou. Seleiro mantém-se à frente da Associação como delegado e a agitação continua. A carris viu-se obrigada a pedir à policia a perseguição de Seleiro e o encerramento da Associação o que é feito em 17 de Dezembro de

1933, com Seleiro já na ilegalidade. Mas nem mesmo assim Seleiro deixa de lutar pelo bem estar dos trabalhadores da carris, e eis que vem a ajudar a organizar o "Sindicato Unitário". A par disto deu o melhor do seu esforço à fracção politica do Partido Comunista Português de quem esta já mais se livrará.

Hoje Seleiro encontra-se numa das bastilhas do Estado Novo "em Angra do Heroísmo" para onde lhe enviamos saudações comunistas com a certeza de que já mais o esqueceremos.

Lêde o "Avante"

(cont. do pag. 5)

condutores supras antigos, se faltarem um dia são-lhes descontados 3 e ainda com a agravante de se durante o periodo de 18 horas faltarem 2 meias horas, são-lhes descontadas 18 horas. Por esta pequena demonstração podemos ver que a companhia não deu nada; tira a uns para dar a outros; e assim lançou mais uma pedra no alicerce da sua obra de exploração. E assim, que o Estado Novo lança o "bom olhar" e confia a missao entre operários e patrões; se permite e mata a os primeiros, deixando vivos e desmembrados dos os segundos.

Os fretadores do S. Abacinal tem mascarado este estado de coisas.

Comaradas: só a organização revolucionária varrerá da terra toda a tirania e exploração capitalista.

Ingressai em massa no nosso baluarte de defesa - o Sindicato Unitário da Industria de Traction Eléctrica, que sob a gloriosa bandeira do C. I. S. nos levará à luta final - a Dittadura do Proletariado.

